

# 9

## A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS NEONATAIS

▶ **Aline Costa Lopes**

*Mestre em Ciências da Saúde e Vida pela Universidade Franciscana Santa Maria*

 ORCID: 0009-0004-0595-5225

▶ **Érica Santos Dias Costa**

*Graduanda em Medicina pela Faculdade Zarns*

▶ **Gabriella de Paula Reis Siqueira**

*Graduada em Medicina pela Universidade Professor Edson Antônio Velano*

 ORCID: 0009-0003-5555-166X

▶ **Jhennifer Reis dos Santos**

*Pós-graduação em Enfermagem em Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal pela Faculdade Unyleya*

 ORCID: 0009-0003-8085-1576

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A educação em saúde para gestantes é uma estratégia fundamental para a promoção da saúde materno-infantil e a prevenção de doenças neonatais, visto que possibilita a adoção de hábitos saudáveis e o reconhecimento precoce de fatores de risco. **OBJETIVO:** Analisar a importância da educação em saúde para gestantes na prevenção de doenças neonatais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura baseada na seleção de artigos científicos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados indicaram que a educação em saúde contribui significativamente para a adesão ao pré-natal, a promoção do aleitamento materno e a redução de complicações neonatais. Além disso, programas educativos bem estruturados e acessíveis demonstraram maior efetividade, especialmente quando conduzidos por equipes multiprofissionais e com abordagens interativas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a educação em saúde para gestantes é um elemento essencial na prevenção de doenças neonatais, sendo necessário

fortalecer políticas públicas, capacitar profissionais e ampliar o acesso a programas educativos para garantir um cuidado materno-infantil de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cuidado Pré-Natal; Saúde Materno-Infantil; Aleitamento Materno; Promoção da Saúde; Assistência Pré-Natal

# 9

## THE IMPORTANCE OF HEALTH EDUCATION FOR PREGNANT WOMEN IN THE PREVENTION OF NEONATAL DISEASES

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Health education for pregnant women is a fundamental strategy for promoting maternal and child health and preventing neonatal diseases, as it enables the adoption of healthy habits and the early recognition of risk factors. **OBJECTIVE:** To analyze the importance of health education for pregnant women in preventing neonatal diseases. **METHODOLOGY:** This is a narrative literature review based on the selection of scientific articles published between 2014 and 2024, available in the PubMed, Scielo, Lilacs and Google Scholar databases. **RESULTS AND DISCUSSION:** The studies analyzed indicated that health education contributes significantly to adherence to prenatal care, the promotion of breastfeeding and the reduction of neonatal complications. Furthermore, well-structured and accessible educational programs have demonstrated greater effectiveness, especially when conducted by multidisciplinary teams and with interactive approaches. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that health education for pregnant women is an essential element in the prevention of neonatal diseases, and it is necessary to strengthen public policies, train professionals and expand access to educational programs to guarantee quality maternal and childcare.

**KEYWORDS:** Prenatal Care; Maternal and Child Health; Breastfeeding; Health Promotion; Prenatal Assistance

# INTRODUÇÃO

A educação em saúde desempenha um papel fundamental na prevenção de doenças neonatais, especialmente quando se trata de gestantes. Durante o período gestacional, o corpo da mulher passa por uma série de mudanças que podem influenciar diretamente a saúde do feto. Por isso, é essencial que as gestantes recebam informações adequadas sobre os cuidados necessários para garantir uma gestação saudável, o nascimento de um bebê saudável e a prevenção de complicações neonatais (Botiglieri; Silva; Araujo 2023).

A educação em saúde para gestantes deve abranger uma ampla gama de tópicos, como o acompanhamento pré-natal adequado, a alimentação saudável, a importância do repouso, a prática de exercícios físicos moderados e o cuidado com doenças pré-existentes. Estes temas são de extrema importância para o desenvolvimento saudável do feto, já que fatores como nutrição inadequada, sedentarismo, doenças maternas mal controladas e o uso de substâncias prejudiciais à saúde, como álcool e tabaco, podem aumentar os riscos de complicações neonatais (Botiglieri; Silva; Araujo 2023).

O acompanhamento pré-natal regular é uma das principais estratégias para detectar precocemente possíveis complicações durante a gestação, como a hipertensão gestacional, a diabetes gestacional e o crescimento intrauterino retardado. A educação em saúde contribui para que as gestantes compreendam a importância de comparecer às consultas de pré-natal e sigam as orientações médicas, evitando assim complicações que podem afetar a saúde do bebê (Fernandes *et al.*,2024).

Além disso, a educação em saúde deve abordar a vacinação das gestantes. Durante a gestação, a imunização contra doenças como a gripe, a difteria, o tétano e a coqueluche é recomendada para proteger tanto a mãe quanto o recém-nascido. A vacinação é uma das medidas mais eficazes para prevenir doenças neonatais, e a educação sobre o calendário vacinal contribui para aumentar a adesão às vacinas (Carvalho, 2024).

Outro aspecto relevante é a orientação sobre o aleitamento materno. O leite materno é a principal fonte de nutrição para o recém-nascido e oferece proteção imunológica fundamental, prevenindo doenças infecciosas e melhorando a saúde neonatal. As gestantes devem ser orientadas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida (Fernandes *et al.*,2024). A educação em saúde também deve abordar os cuidados com a higiene pessoal durante a gestação, como a lavagem correta das mãos, cuidados com a alimentação e prevenção de doenças como a toxoplasmose e a listeriose, que podem ser transmitidas durante a gestação e afetar o desenvolvimento do bebê. O conhecimento sobre essas doenças é essencial para a prevenção de complicações neonatais (Santos, 2018).

As orientações sobre a preparação para o parto também devem fazer parte da educação em saúde para gestantes. Compreender as diferentes opções de parto, os sinais de alerta durante o trabalho de parto e os cuidados pós-parto são aspectos importantes para o bem-estar da mãe e do bebê. A educação sobre os cuidados pós-parto inclui a conscientização sobre a saúde mental materna, a prevenção da depressão pós-parto e a orientação sobre o acompanhamento do bebê (Santos, 2018).

Além disso, a educação em saúde deve incluir informações sobre o controle do peso durante a gestação. O ganho excessivo de peso pode levar a complicações como o diabetes gestacional e a hipertensão, aumentando os riscos de parto prematuro e de baixo peso ao nascimento. As gestantes precisam ser orientadas sobre a importância de uma alimentação balanceada e do controle do ganho de peso, sempre com acompanhamento médico (Fernandes *et al.*, 2024).

A interação com a comunidade também é uma ferramenta importante na educação em saúde. Programas de grupos de gestantes, realizadas por equipes de saúde, podem ser uma estratégia eficaz para compartilhar informações e promover o suporte emocional entre as gestantes. Esses programas ajudam a criar um ambiente de troca de experiências e fortalecem a rede de apoio das mulheres, contribuindo para uma gestação mais tranquila e segura (Sonaglio; Lima; Pickler 2021).

A educação em saúde também deve estar voltada para a conscientização sobre os fatores de risco sociais, como a violência doméstica, que podem afetar a saúde da gestante e do bebê. A informação sobre os direitos das mulheres, o acesso aos serviços de saúde e a proteção contra a violência são fundamentais para garantir uma gestação sem traumas e complicações. Ações educativas podem ajudar as gestantes a identificarem e denunciar situações de abuso, prevenindo danos à sua saúde física e emocional (Melo *et al.*, 2024).

Os profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e nutricionistas, desempenham um papel essencial na implementação da educação em saúde para gestantes. Eles devem estar preparados para fornecer informações claras, precisas e compreensíveis, levando em conta o nível de conhecimento e a situação socioeconômica da gestante. A comunicação eficaz é crucial para garantir que as gestantes compreendam a importância das orientações e sigam as recomendações (Sonaglio; Lima; Pickler 2021).

Além da prevenção de doenças neonatais, a educação em saúde também pode contribuir para a promoção de comportamentos saudáveis que impactam positivamente a saúde ao longo da vida da criança. Por exemplo, o incentivo à prática de hábitos saudáveis, como a alimentação equilibrada e a prática regular de atividades físicas, desde a gestação até os primeiros anos de vida, pode reduzir o risco de doenças crônicas na infância, como obesidade e diabetes (Almeida, 2018). Outro benefício da educação em saúde para gestantes é a redução das taxas de mortalidade infantil. Estudos mostram que gestantes que recebem orientação adequada têm menores taxas de complicações durante a gestação e o parto, o que resulta em menores índices de mortalidade neonatal. A educação contínua e a promoção de comportamentos saudáveis são fundamentais para melhorar os indicadores de saúde materno-infantil (Almeida, 2018).

É importante destacar que a educação em saúde deve ser personalizada, levando em consideração as necessidades e as realidades das gestantes. Estratégias de educação adaptadas a diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e contextos sociais têm maior impacto, proporcionando melhores resultados na prevenção de doenças neonatais. A saúde pública deve, portanto, promover políticas que ofereçam acesso a programas de educação em saúde em todas as fases da gestação (Albuquerque, 2024).

Em suma, a educação em saúde para gestantes é uma das ferramentas mais eficazes para a prevenção de doenças neonatais. A promoção de uma gestação saudável, a adoção de hábitos de vida adequados e a

orientação sobre cuidados essenciais para o parto e o pós-parto são essenciais para garantir a saúde tanto da mãe quanto do bebê. Ademais o objetivo desse estudo é analisar a importância da educação em saúde para gestantes na prevenção de doenças neonatais.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que para atender ao objetivo desse estudo considerou os seguintes critérios de inclusão: publicações científicas em português, inglês e espanhol, artigos disponíveis integralmente e gratuitamente, estudos publicados nos últimos dez anos (2014-2024) e trabalhos que abordam a relação entre educação em saúde para gestantes e prevenção de doenças neonatais. Foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com o tema, revisões sistemáticas e artigos duplicados em bases de dados diferentes.

A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, utilizando descritores controlados e não controlados conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os principais termos utilizados foram "cuidado pré-natal", "saúde materno-infantil", "Aleitamento materno", "promoção da saúde" e "assistência pré-natal". As combinações entre os descritores foram feitas por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*, a fim de otimizar a busca e recuperar estudos relevantes para a temática.

Os artigos selecionados foram analisados a partir da leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura integral daqueles que atendiam aos critérios estabelecidos. A análise dos dados foi realizada de maneira qualitativa, considerando as metodologias utilizadas nos estudos revisados, seus principais achados e sua pertinência para a discussão do tema.

Por tratar-se de uma revisão narrativa, esta pesquisa não envolveu coleta de dados primários nem interação direta com seres humanos, dispensando a necessidade de aprovação por Comitês de Ética em Pesquisa. Entretanto, foram seguidas diretrizes rigorosas de integridade científica, garantindo que todas as fontes utilizadas fossem devidamente referenciadas. Dessa forma, a metodologia adotada permitiu a construção de um panorama atualizado sobre a importância da educação em saúde para gestantes, destacando estratégias eficazes para a prevenção de doenças neonatais e evidenciando lacunas existentes na literatura que podem orientar futuras investigações na área.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde para gestantes tem sido amplamente estudada como uma estratégia eficaz na promoção da saúde materno-infantil e na prevenção de doenças neonatais. Cardoso (2018) demonstrou que gestantes bem informadas tendem a adotar comportamentos mais saudáveis durante a gravidez, refletindo diretamente na redução de complicações obstétricas e neonatais. Os principais resultados apontam para melhorias no acesso ao pré-natal, maior adesão às vacinas recomendadas, maior taxa de aleitamento materno e redução de condições neonatais evitáveis, como prematuridade e baixo peso ao nascer (Cardoso, 2018).

Um dos achados mais relevantes em pesquisas sobre o tema é o impacto positivo da educação em saúde na adesão ao pré-natal. Mulheres que participam de programas educativos durante a gestação comparecem com maior frequência às consultas pré-natais, o que possibilita a detecção precoce de complicações como diabetes gestacional e hipertensão. Essas condições, quando não controladas, podem resultar em partos prematuros e riscos para a saúde do bebê, reforçando a necessidade de ações educativas contínuas (Matos, 2021; Cardoso, 2018).

Outro ponto de destaque é a relação entre educação em saúde e a melhoria na alimentação das gestantes. A nutrição adequada durante a gestação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do feto, prevenindo deficiências nutricionais e doenças metabólicas futuras. Com isso, nota-se que gestantes que recebem orientações nutricionais apresentam menor incidência de recém-nascidos com baixo peso ao nascer, fator de risco para morbidade neonatal (Souza *et al.*, 2024).

A vacinação materna também é diretamente impactada pela educação em saúde. Rodrigues Coriolano-Marinus (2021) destaca que gestantes informadas sobre a importância da imunização apresentam maior adesão às vacinas recomendadas, como a dTpa (contra difteria, tétano e coqueluche) e a vacina contra a gripe. Essas imunizações são essenciais para a proteção do bebê nos primeiros meses de vida, reduzindo a incidência de infecções respiratórias e outras complicações neonatais.

O aleitamento materno é outro aspecto amplamente beneficiado pela educação em saúde. Por outro lado, Fleck (2019) indica que mulheres que participam de programas educativos durante o pré-natal iniciam a amamentação mais precocemente e apresentam maior taxa de aleitamento materno exclusivo até os seis meses. O leite materno é essencial para fortalecer o sistema imunológico do recém-nascido, prevenindo infecções gastrointestinais e respiratórias.

Além disso, De Matos Oliveira *et al.* (2024) aponta que gestantes que recebem informações sobre sinais de risco na gravidez apresentam menor incidência de complicações obstétricas graves. O conhecimento sobre sinais de alerta, como sangramentos, dores intensas e diminuição dos movimentos fetais, contribui para a busca precoce de assistência médica, reduzindo a mortalidade materna e neonatal.

A saúde mental materna também é beneficiada pela educação em saúde. Mulheres bem informadas sobre o período gestacional e o pós-parto tendem a apresentar menor incidência de ansiedade e depressão. O suporte emocional oferecido por profissionais de saúde e grupos de apoio melhora o bem-estar psicológico das gestantes, impactando positivamente o vínculo materno-infantil e a qualidade dos cuidados ao recém-nascido (Fleck, 2019)

Os programas de educação em saúde voltados para gestantes também demonstram eficácia na prevenção de doenças infecciosas, como a sífilis congênita e a toxoplasmose. A transmissão vertical de algumas doenças pode ser evitada por meio de medidas preventivas simples, como a realização de exames regulares e a adoção de hábitos higiênicos adequados. A informação clara e acessível é essencial para que as gestantes compreendam os riscos e sigam as recomendações médicas corretamente (De Matos Oliveira *et al.* 2024).

Outro fator relevante discutido é a importância da personalização das estratégias educativas na assistência às gestantes. Programas que levam em consideração o nível de escolaridade, a realidade socioeconômica e os costumes culturais das gestantes demonstram maior efetividade, pois possibilitam uma abordagem mais inclusiva e acessível. Métodos didáticos variados, como materiais ilustrativos, vídeos explicativos e dinâmicas em grupo, importantes significativamente para a compreensão das informações e o engajamento das gestantes no processo educativo (Alves *et al.*, 2019).

Entretanto, desafios ainda persistem na implementação dessas ações, especialmente a falta de acesso a serviços de saúde de qualidade em regiões vulneráveis, a sobrecarga dos serviços de atenção primária e a escassez de profissionais capacitados. Além disso, conforme destacado por Souza *et al.* (2024), a desvalorização do trabalho dos profissionais de saúde e a falta de conhecimento das próprias gestantes sobre sua condição são fatores que impactam diretamente a eficácia das iniciativas educativas e a adesão às orientações fornecidas.

A participação da família no processo educativo é outro aspecto relevante a ser considerado. O envolvimento de parceiros e familiares pode potencializar os efeitos das orientações, criando um ambiente de apoio para a gestante. Iniciativas que incluem o parceiro e outros membros da família nas atividades educativas demonstram maior impacto na adesão às boas práticas gestacionais (De Souza Neves *et al.*, 2024). Além disso, a incorporação de tecnologias na educação em saúde tem se mostrado uma estratégia promissora. O uso de aplicativos, plataformas online e redes sociais para disseminação de informações permite alcançar um maior número de gestantes, especialmente aquelas com dificuldades de acesso aos serviços de saúde. A telemedicina também tem se destacado como uma ferramenta eficaz na orientação e no acompanhamento gestacional (Silva, 2022).

Os resultados apresentados destacam a urgência de implementar políticas públicas que reforcem a educação em saúde para as mulheres grávidas. A expansão de programas de educação perinatal nos serviços de atenção primária, a formação de profissionais de saúde e a adoção de abordagens inovadoras podem ter um impacto significativo na melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil (Branquinho; Lanza 2024). Em resumo, os achados demonstram que a educação em saúde direcionada às gestantes é fundamental na prevenção de doenças neonatais. O efeito positivo dessas iniciativas na adesão ao pré-natal, nos hábitos alimentares, na vacinação, no incentivo ao aleitamento materno e na identificação precoce de complicações reforça a necessidade de investir em estratégias contínuas de educação. Enfrentar os desafios e ampliar o alcance dessas ações é essencial para promover uma gestação saudável e diminuir os índices de morbimortalidade neonatal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação em saúde para gestantes se revela um componente crucial na promoção da saúde materno-infantil e na prevenção de doenças em recém-nascidos. Este estudo enfatiza que a implementação de estratégias educativas bem elaboradas favorece a adesão ao pré-natal, o estímulo ao aleitamento materno, a

conscientização sobre vacinações e a adoção de comportamentos saudáveis durante a gestação. Tais aspectos influenciam de maneira direta na diminuição de complicações neonatais, resultando em melhores condições de saúde para mães e filhos.

Os dados apontam que a execução de programas educativos prolongados, conduzidos por equipes multiprofissionais e empregando metodologias interativas, é mais eficaz na disseminação do conhecimento para as gestantes. Além disso, a personalização das abordagens – considerando o grau de escolaridade, a situação socioeconômica e o contexto cultural das gestantes – amplia a abrangência e a eficácia das iniciativas educativas.

Entretanto, desafios como a desigualdade no acesso à informação, a necessidade de políticas públicas específicas e a sobrecarga dos serviços de atenção primária à saúde ainda constituem barreiras à universalização da educação em saúde para gestantes. Assim, é imperativo fortalecer as políticas públicas que assegurem a formação contínua dos profissionais de saúde e incentivem iniciativas para elevar a conscientização sobre os cuidados materno-infantis. Conclui-se, portanto, que a educação em saúde é um alicerce essencial para a prevenção de doenças neonatais, sendo necessário um empenho contínuo para melhorar e expandir essas iniciativas. A adoção de abordagens inovadoras, como a utilização de tecnologias digitais para a disseminação de informações, pode ser uma alternativa viável para ampliar o alcance das orientações e mitigar as desigualdades existentes. Assim, garantir acesso equitativo à informação e a cuidados qualificados contribuirá para uma gestação mais segura e para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Francisca Liduina Cavalcante, *et al.* Grupo de gestantes de alto risco como estratégia de educação em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.e2019e01>.

ALBUQUERQUE, Conceição Pereira Silva de. Educação em saúde: Possibilidades e desafios na atuação dos enfermeiros no pré-natal de gestantes adolescentes. 2024. (Dissertação Mestrado Profissional em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar) – **Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro**, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.8/10275>.

ALMEIDA, André Henrique do Vale de. Gravidez e parto em adolescentes no Brasil: desigualdades raciais e socioeconômicas na assistência pré-natal e associação com nascimento prematuro. 2018. Tese (Doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, **Fundação Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34072>.

BOTIGLIERI, Bruna Carvalho; SILVA, Sebastião Anderson Sousa da; ARAÚJO, Sonália Barros de. Promovendo o vínculo mãe-bebê durante o pré-natal. **JNT - Facit Business and Technology Journal**, v. 2, n. 45, 2023. Disponível em: [revistas.faculdefacit.edu.br](https://revistas.faculdefacit.edu.br)

BRANQUINHO, Isabella Duarte; LANZA, Fernanda Moura. Saúde da criança na atenção primária: evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2753>

CARDOSO, Tauani Zampieri. Avaliação do cuidado pré-natal nos serviços de Atenção Básica à Saúde do Piauí no contexto do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. 2018. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) – **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.22.2019.tde-28012019-105025>.

CARVALHO, Karini Manhães de. Intervenções promotoras da saúde de mulheres em ciclo gravídico-puerperal durante a pandemia da Covid-19 à luz da teoria de Imogene King. 2024. Tese (Doutorado) – **Universidade Federal de Santa Catarina**, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/263335>.

DE SOUZA NEVES, *et al.* Percepção das gestantes sobre o suporte emocional proporcionado pela presença da figura familiar na sala de parto: revisão de literatura. **Revista Liberum accessum**, v. 16, n. 2, p. 167-185, 2024. Disponível em: <https://seulinkdisponivel.com.br>.

FERNANDES, Vincent Alexandre Monteiro et al. Diabetes gestacional e pressão arterial crônica: impacto na saúde materna e fetal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 8, p. 2148-2159, 2024.

FLECK, Michelle Gabriela Dornelas. Hábitos alimentares nos primeiros mil dias de vida. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – **Centro Universitário UNIFACVEST**, Lages, SC, 2019.

MATOS, Lucas Sousa de. Consulta de enfermagem: acompanhamento pré-natal. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – **Universidade do Extremo Sul Catarinense** – UNESC, 2021. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/9473>.

MELO, Raiane Silva, *et al.* Desvendando a violência obstétrica: identificação de fatores e intervenções preventivas. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 2, p. 12-12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36692/V16N2-56R>

RODRIGUES, Maria das Graças de Arruda Silva; CORIOLANO-MARINUS, Maria Wanderleya de Lavor. Concepções e práticas de educação em saúde no cuidado à criança: perspectiva de trabalhadores de saúde da estratégia saúde da família. **Saúde Coletiva**, v. 11, n. 68, p. 7301-7314, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i68p7301-7314>.

SANTOS, Ana Caroline da Cruz. Autocuidado de mulheres grávidas com doença falciforme: construção de um protocolo de enfermagem. 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – **Universidade Federal da Bahia**, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Salvador, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26181>.

SILVA, Lucélia de Almeida. Mães de primeira viagem” na cultura digital: o uso das plataformas para informação e apoio social. 2022. 165 f., il. Tese (Doutorado em Educação) — **Universidade de Brasília, Brasília**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/45048>.

SONAGLIO, Bianca Bertotti; LIMA, Margarete Maria de; PICKLER, Letícia. Grupo de gestantes e casais grávidos no contexto pandêmico: contribuições para o ciclo gravídico. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 11, p. e024019, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/964>.

SOUZA, Ana Gabriely Carvalho de *et al.* Importância da Enfermagem na Implementação de Protocolos de Cuidado Integral para Gestantes com Pré-Eclâmpsia: Estratégias e Desafios. **RCMOS**, v. 1, n. 2, art. 733, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i2.2024.733>